



**Objeto registrado pela Apollo 7 sobrevoando o Paquistão**

evento testemunhado pelos três tripulantes. Pouco depois, os astronautas Pavel Belyayev e Alexei Leonov foram lançados na missão Voskhod 2 no dia 19 de março de 1965. Essa missão seria a primeira em que um ser humano flutuaria livre pelo espaço, cabendo ao astronauta Leonov a honra da façanha. Porém, após a primeira tentativa em que Leonov flutuava preso apenas por um cabo, tornando-se o primeiro homem a caminhar no espaço, um problema evitou que a cápsula retornasse após a 16ª órbita, forçando o ingresso de forma manual depois de completar a 17ª órbita. Na primeira tentativa, os foguetes de freio não funcionaram de forma automática, tendo que ser acionados de forma manual, mas sem muita potência, transformando a cápsula numa bola de fogo a ponto de derreter a antena de rádio. Os astronautas caíram sem sofrer qualquer dano, próximos das montanhas Urais, numa região bastante fria. Numa reunião de imprensa celebrada posteriormente em Moscou e à qual somente concorreram jornalistas locais, os astronautas revelaram que, momentos antes de, inexplicavelmente, abandonarem a sua órbita, encontraram um misterioso objeto discoidal totalmente desconhecido no espaço que voava a grande velocidade.

A essa altura, os americanos já haviam iniciado as experiências com o projeto Gemini desde o dia 8 de abril de 1964, quando do lançamento da primeira cápsula não-tripulada, seguida pela Gemini 2 em 19 de janeiro de 1965. Após, seguiram-se as missões Gemini 3, com os astronautas Virgil I. Grissom e John W. Young em 23 de março, e a famosa Gemini 4, com os astronautas James McDivitt e Edward H. White em 3 de junho de 1965.

A missão Gemini 4, lançada pelo foguete Titan 2, objetivava realizar a mesma façanha perpetrada pelo soviético Leonov, isto é, White flutuaria no espaço por aproximadamente 21 minutos apenas ligado à cápsula por um cabo de 7 metros, sendo que, após concluir 62 órbitas, a missão estaria concluída, vindo a retornar para a Terra. Porém, as condições encontradas no espaço não foram tão calmas assim.

Após quase 24 horas do lançamento e sobrevoando o

Havaí, o astronauta White informou sobre a observação de um objeto cilíndrico no espaço com elementos estendidos, aparentando ser algum tipo de antena, o qual McDivitt passou a fotografar e filmar repetidamente. A seguir, o objeto em questão passou a aproximar-se, assustando os astronautas que pensaram na possibilidade de uma colisão. Na transmissão de rádio entre White e o centro de operações de Cabo Canaveral temos o seguinte texto:

White: "...Havaí..."

Controle: "...Gemini 4, Guymas Cabo Canaveral..."

White: "...Adiante, Guymas, Gemini 4..."

Controle: "...De acordo, temos vocês verdes. Como estão as coisas aí em cima?..."

White: "...Bem. Acabo de ver algo a mais aqui em cima comigo, mas justamente quando me aproximava para obter uma boa foto o Sol se colocou em frente e o perdi..."

Controle: "...De acordo. Temos algumas mudanças de vôo para você. Quer estar alerta para copiá-los?..."

White: "...Sim, estou atento e vou ver se posso encontrar a coisa outra vez..."

Controle: "...Há um grande número de tempestades ao redor nestes momentos. Os relâmpagos estão iluminando o interior da nave espacial..."

White: "...Conforme. Adiante. Não parece que voltarei a vê-lo outra vez..."

Controle: "...Isso é certeza. Ainda estão buscando essa coisa aí em cima?..."

White: "...Não. A perdi. Parecia que tinha uns braços grandes que saíam do seu corpo. Somente a vi por um minuto. Tenho um par de fotos com uma câmara manual e uma outra com a Hasselblad, mas me levava o fluxo e antes que tivesse obtido o controle me levou o fluxo e o perdi..."

Controle: "...Bem feito..."

Passado o susto, os astronautas voltariam a ter um novo encontro, mas desta vez com dois objetos voando em formação sobre as regiões do Paquistão e China, realizando também algumas fotos.

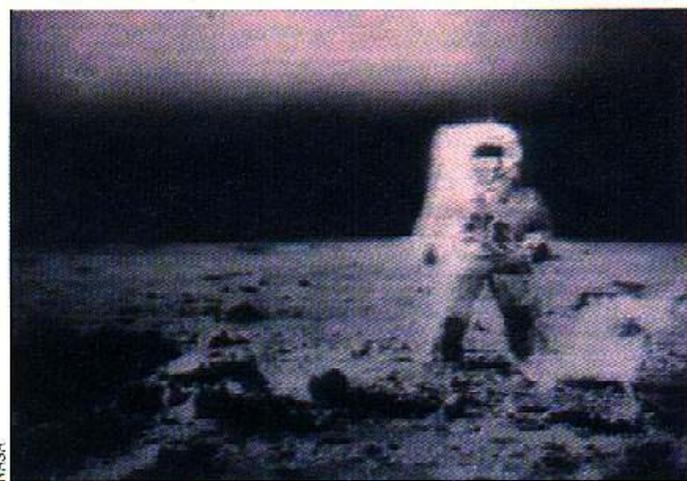
Finalmente, após White tornar-se o segundo homem a

#### **Ufo acompanhando a Apollo 11 na descida à Lua**



caminhar no espaço, os astronautas retornaram para a Terra, tendo levado os filmes junto com todo o material desde o porta-aviões para o Centro Espacial, demorando quatro dias para que McDivitt pudesse examinar as fotos reveladas. Enquanto isso, o analista de fotos da Nasa já havia encaminhado para divulgação três a quatro fotos, mas McDivitt negou que as mesmas correspondessem ao que ele havia registrado e visto. Quando conseguiu examinar pessoalmente o material, confirmou que o objeto registrado realmente era o mesmo visto no espaço, se bem que a qualidade da imagem, assim como da ampliação, não permitia apreciar o objeto com boa definição, apenas de forma difusa.

Numa posterior entrevista com McDivitt, ocorrida no dia 3 de outubro de 1967 e realizada pelo investigador suco Gosta Rehn, temos a seguinte conclusão: "...O astronauta viu



#### **Estranha luminosidade registrada por Aldrin na missão Apollo 11**

*um objeto cilíndrico com uma prolongação que parecia uma antena. Seu aspecto lembrava um pouco o segundo estágio do foguete Titan. Não foi possível estabelecer suas proporções, mas apresentava uma superfície angular, isto é, que visualmente não aparecia como uma forma circular. Em plena luz, o objeto era branco e prateado. No momento, a cápsula espacial navegava em vôo livre sobre algum ponto do oceano Pacífico.*

*McDivitt obteve algumas fotos num filme preto-e-branco. A impressão era de que o objeto não avançava em linha paralela à Gemini, mas que se aproximava desta, encontrando-se bastante próxima. Os astronautas reagiram para evitar a colisão. O objeto desapareceu de vista quando o Sol deu em cheio na escotilha. McDivitt procurou localizar novamente o objeto alterando a posição da cápsula para que o Sol não os cegasse com seu reflexo, mas não conseguiu localizá-lo."*

McDivitt comentou mais tarde que, provavelmente, o objeto seria um satélite não-tripulado. Por sua parte, o departamento aeroespacial investigou sobre a posição dos diferentes satélites no espaço, chegando à conclusão de que poderia tratar-se do satélite Pegasus 2, que no momento das fotos encontrava-se a 1.900 quilômetros da Gemini. Frente a isso McDivitt ficou inconformado com a interpretação, sendo que,

nesse sentido, o cientista dr. Franklin Roach, também curioso em relação ao incidente, elaborou um quadro comparativo que relacionava todos os satélites, incluindo o Pegasus 2 e fragmentos de satélites, especificando distâncias e tempos. O dr. Roach concluiu que o Pegasus 2 era demasiado pequeno para que tivesse sido fotografado e filmado pelos astronautas, além do que, pelas descrições de McDivitt, o misterioso objeto teria passado a menos de 37 quilômetros da cápsula. Isso desconsideraria de imediato o satélite, pois o mesmo estava bem mais longe.

Numa entrevista posterior, McDivitt afirmou: "...*Eu vi nada menos que um satélite a grande altitude...Parecia uma dessas estrelas que se percebem desde a Terra e que vemos passar fugazmente a enormes distâncias. Quando percebi o satélite, o tínhamos quase em cima de nós. Parecia que se deslocava da esquerda para a direita..., como se retornava para o oeste, o que induz supor que seguia uma trajetória sul-norte...*"

Mais adiante, o dr. Roach indicou que o incidente deveria ser considerado dentro dos casos dúbios, pois, mesmo que os astronautas tivessem chamado o objeto fotografado de satélite pela sua trajetória mais elevada e polar, apresentava todas as características de um objeto fora dos padrões de um satélite. Mas essas não foram as únicas observações de estranhos objetos realizadas pelos astronautas da Gemini 4. De acordo com a agência de notícias Associated Press, McDivitt e White informaram também a observação de outros misteriosos objetos luminosos ao sobrevoar a China e a Ásia Oriental. Nesse sentido, McDivitt afirmou: "...*Não sei o que eram e duvido muito que exista alguém no mundo que possa sabê-lo...*"

Dois meses passados da experiência dos astronautas da Gemini 4, em 21 de agosto de 1965, uma nova missão americana retornou ao espaço num foguete Titan 2. A Gemini 5 com os astronautas Leroy Gordon Cooper Jr. e Charles P. Conrad Jr. foram os escolhidos. Sua missão era simular as manobras para um encontro espacial com outra cápsula Gemini, já que esse encontro ocorreria com as missões posteriores Gemini 6 e 7. Porém, uma pane no controle de combustível fez abortar a missão, passando apenas a realizar belíssimas filmagens da Terra desde o espaço, gerando dados que propiciaram o desenvolvimento futuro de projetos de rastreamento e espionagem militar espacial. Após quebrar o recorde de permanência no espaço com 7,96 dias e de realizar 128 revoluções, os astronautas retornaram à Terra no dia 29. Mas, além da pane nos instrumentos, no dia 24 de agosto a Gemini 5 também observara a presença de três estranhos objetos quando sobrevoara a Austrália, China e Ásia Oriental, fotografando um desses objetos na região dos Himalaias.

Mais tarde, quando os astronautas retornaram, a Nasa realizou uma reunião confidencial com eles, pois parte da conversa mantida entre Houston e a tripulação da Gemini 5 havia conseguido vazsar, apesar dos esforços do serviço de inteligên-

cia. Em função do conteúdo das fitas gravadas, o encontro dos astronautas com os estranhos objetos teria ocorrido nos dias 21 e 24 de agosto, segundo algumas fontes. E, de acordo com as transmissões de rádio, temos o seguinte diálogo:

Dr. Christopher Kraft: "...Garotos, alguma coisa voa junto com vocês?..."

Gemini 5: "...Aguarda...Negativo, por que perguntam?..."

Dr. Christopher Kraft: "...Temos uma imagem no radar...Trata-se de um objeto espacial tripulado, juntamente com vocês, a umas 2 mil a 10 mil jardas de distância..."

Esse primeiro objeto foi detectado apenas por Houston, sendo que Cabo Canaveral continuava as buscas do objeto até que a cápsula passou além da curvatura da Terra próxima da Ilha de Ascensão, a última estação de rastreamento e contato. A próxima seria em Cornarvon, na Austrália. Foi aí que o estranho objeto voltou a aparecer da mesma forma que havia ocorrido com a Gemini 4. Nesse momento, as transmissões de rádio captaram o seguinte:

Houston: "...Gemini 5, Gemini 5. Aqui, Houston..."

Gemini 5: "...Houston, Gemini 5..."

Houston: "...Conforme Gemini 5. Aqui, Houston. Alertamos que temos detectado outro objeto que voa junto com vocês enquanto sobrevoavam os Estados Unidos. A distância é de umas 2 mil a 10 mil jardas da cápsula. Podem olhar e ver se o localizam? Infelizmente não podemos dar a direção em que devem olhar..."

Gemini 5: "...A que horas é isso?..."

Houston: "...O que você disse? Que ramanho ou que hora?..."

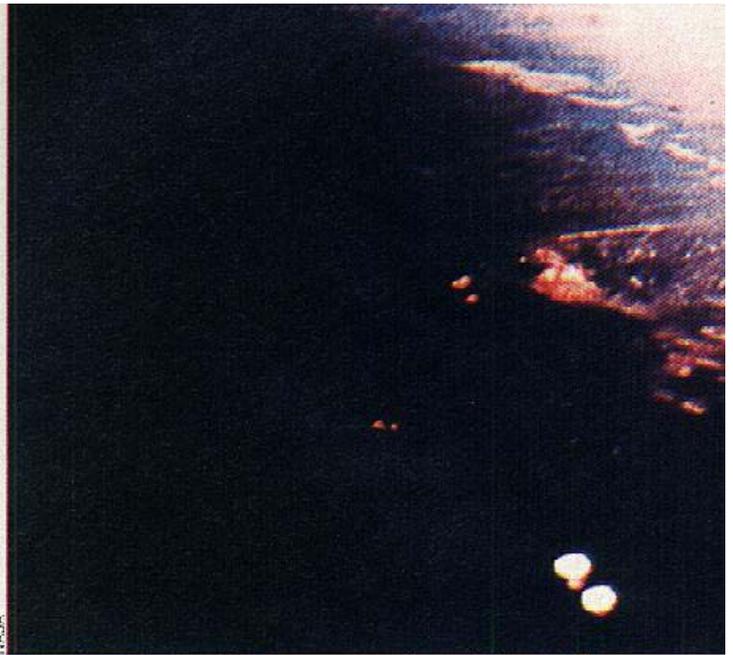
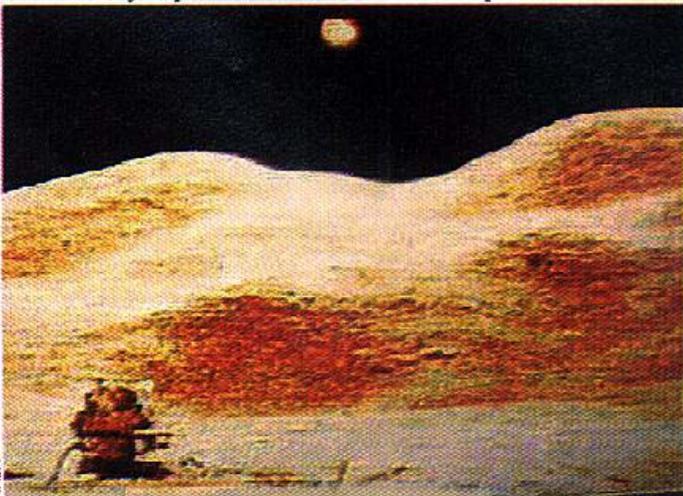
Gemini 5: "...Hora..."

Houston: "...Bom, parece estar com vocês. É dessa forma que o estamos detectando. Justamente ao seu lado..."

Gemini 5: "...Conforme..."

Houston: "...Vamos perdê-los dentro de pouco aqui, assim, se perceberem algo, por que não o deixam registrado na próxima estação?..."

#### Estranho objeto próximo do módulo lunar da Apollo 12



Dois Ufos sobrevoando a Terra registrados pela Gemini 7

Gemini 5: "...De acordo..."

Houston: "...O retorno de radar era aproximadamente o mesmo que o de vocês, pelo menos em magnitude..."

Gemini 5: "...Conforme..."

A imprensa caiu sobre os astronautas da Gemini 5, buscando a confirmação de suas observações no espaço. Porém, a Nasa censurou totalmente os comentários dos astronautas, negando qualquer possibilidade extraterrestre. Mas a grande aventura espacial e a presença de estranhos objetos sulcando a estratosfera terrestre não acabaria tão cedo.

Quatro meses depois, os americanos dariam início a uma nova missão Gemini, procurando o tão anunciado encontro de duas cápsulas no espaço. Assim, no dia 15 de dezembro de 1965, era lançada a missão Gemini 6, com os astronautas Walter Shirra e Tom Stafford, para encontrar-se no espaço com a Gemini 7, lançada em 4 de dezembro com os astronautas Frank Borman e James Lovell. Um defeito na missão Gemini 6 havia atrasado o seu lançamento do dia 25 de novembro para o dia 15 de dezembro, permitindo que a Gemini 7 subisse antes que ela. Mas a sorte não estava do seu lado. Tanto que, logo depois de subir, a Gemini 6 teve que retornar, permanecendo no espaço por apenas um único dia. Porém, a Gemini 7 permaneceu por 13,78 dias ou 330 horas no espaço, estabelecendo um novo recorde, retornando à Terra apenas no dia 18 de dezembro. Embora o acoplamento de ambas as cápsulas ocorresse no espaço, a missão não pôde continuar, forçando a abortar o experimento.

Dessa forma, a Gemini 7 foi quem acabou permanecendo mais tempo no espaço, razão pela qual registrou a passagem de vários objetos em diversos momentos da missão, inclusive, quando realizava a aproximação com a Gemini 6. Esta é uma das missões com farto material divulgado de estranhos objetos registrados no espaço, onde constam objetos luminosos foto-

grafados a 297 mil metros de altitude e diversos objetos voando em formação dois a dois. Além do mais, as transmissões de rádio entre os astronautas e Cabo Canaveral apontaram perfeitamente o que ocorreu durante as manobras:

Gemini 7: "...Espantinho às 10 horas..."

Houston: "...Aqui, Houston...Fale novamente 7..."

Gemini 7: "...Garotos, temos um espantinho na direção 10 horas, mas um pouco mais em cima..."

Houston: "...Pode tratar-se de alguns dos estágios do foguete impulsor Titan 2..."

Gemini 7: "...Esse é um objeto identificado!...Não é o foguete impulsor!...Sabemos onde está o foguete!...Que fazemos?..."

Diante dessa resposta, os controladores de vôo apenas mantiveram-se em silêncio. Após o incidente, a Nasa preferiu não divulgar nada, permanecendo tudo registrado na fita magnética número 43, correspondente à missão Gemini 7. No informe secreto da Nasa sobre o evento, Houston apontou a possibilidade de que os astronautas tivessem confundido os objetos com uma peça da cápsula, supostamente o sobrealimentador. Porém, tanto Lovell como Borman foram enfáticos em afirmar ao controle de terra que essa peça se encontrava em foco ao mesmo tempo que os Ovnis.

No dia 3 de junho de 1966 foi lançada a missão Gemini 9 com os astronautas Thomas P. Stafford e Eugene A. Cernan. Essa missão foi a continuação da Gemini 8, lançada em 16 de março, porém com atraso de quase um mês (17 de maio) por falha do equipamento. Em seu interior se encontravam os astronautas Neil Armstrong e David R. Scott, sendo que dela não existem registros de qualquer incidente ufológico. O que resulta sumamente curioso é o fato de que tanto a Gemini 8 como a Gemini 9 quase fracassaram completamente em suas missões.

No caso da Gemini 8, seus astronautas enfrentaram graves problemas no espaço para conseguir acoplar sua cápsula a um foguete Agena, lançado uma hora antes, pois ao disparar-se um dos pequenos foguetes de manobra, as duas naves começaram a girar no espaço, sem qualquer freio, de forma assustadora. Numa incrível e rápida atitude, o astronauta Armstrong conseguiu desligar o foguete, conseguindo assim eliminar o perigo, porém, obrigando a abortar a missão pela terrível perda de combustível. Após concluir seis órbitas e meia, isto é, dez horas, 41 minutos e 26 segundos da missão, a Gemini 8 retornou à Terra. De igual forma, a Gemini 9 também falhou na tentativa de acoplamento, obrigando o astronauta Cernan a sair da cápsula por duas horas para realizar os reparos. Depois de completar 45 revoluções e permanecer por mais de três dias no Espaço, a missão também foi dada por encerrada. Segundo alguns registros, a missão Gemini 9 teria sido acompanhada desde o seu lançamento por estranhos objetos, os quais teriam sido observados tanto pela

tripulação como pela equipe técnica de terra. O curto espaço de tempo de ambas missões provavelmente influenciou em relação à possibilidade de observar estranhos objetos, o que não ocorreu com as missões posteriores.

No dia 18 de julho do mesmo ano, a missão Gemini 10, tripulada pelos astronautas John W. Young e Michael Collins, era lançada de Cabo Canaveral para atingir uma altitude de 762 mil metros. Nessa missão, o astronauta Collins conseguiu completar um passeio de pelo menos 30 minutos, vindo a realizar alguns trabalhos externos. Porém, pouco tempo depois de ingressar em órbita, Young chamava assustado a Houston dizendo: "...Temos à vista dois objetos brilhantes...Estão aqui em cima e se deslocam em nossa órbita...Não são estrelas!...Voam paralelamente a nós e são vermelhos!..."

A mensagem foi captada por todos os que se encontravam no centro de controle, inclusive por Leroy Gordon Cooper que estava presente acompanhando o desenrolar da missão. De imediato, Houston solicitou aos astronautas que fornecessem mais detalhes, sendo que, nesse momento, os objetos saíram da órbita e começaram a distanciar-se da cápsula



NASA

**Objeto registrado por Armstrong na Apollo 11**

para logo perder-se no espaço. Nesse sentido, o astronauta Young insistiu comentando: "...Pareciam satélites de algum tipo...". Essa comunicação parece forçada, pois, para que satélites em órbita venham a afastar-se, é necessário que utilizem foguetes, o que em nenhum momento foi mencionado. Finalmente, após completar 44 voltas ao redor da Terra, a missão foi concluída.

Em seguida, subiu ao espaço a cápsula Gemini 11 no dia 12 de setembro de 1966, tripulada pelos astronautas Richard Gordon Jr. e Charles Conrad Jr., a qual estabeleceu um novo recorde de altitude (1.368 km), concluindo perfeitamente seus objetivos. Essa missão realizou uma série de manobras com o foguete Agena, permitindo um passeio espacial ao astronauta Gordon de 2 horas e 43 minutos pelo espaço afora, estando ligado por um cabo de 33 metros à cápsula.

Quando completavam a décima oitava revolução, sobrevoando a ilha de Madagascar, Gordon e Conrad notaram a pre-

sença de um objeto brilhante e alargado que se mantinha a uma distância constante, dando a impressão de os estar observando. Sem perder tempo, os astronautas conseguiram fotografar o objeto, sendo que, posteriormente, os laboratórios de avaliação fotográfica da Nasa somente a puderam rotular como pertencente a um objeto não-identificado ou algum satélite, sendo classificado sob o número S66-54661. Assim, ao completar 44 revoluções ou 2,97 dias, a missão retornou à Terra.

Mais adiante, no dia 11 de novembro de 1966, a Gemini 12 partia para o espaço carregando os astronautas James Lovell Jr. e Edwin E. Aldrin, sendo esta a última missão da série. Como parte das atividades, o astronauta Aldrin realizaria uma enorme série de fotografias e quebraria o recorde de passeios espaciais, permanecendo por 5 horas e 30 minutos no espaço, preso apenas por um cabo de 8 metros.

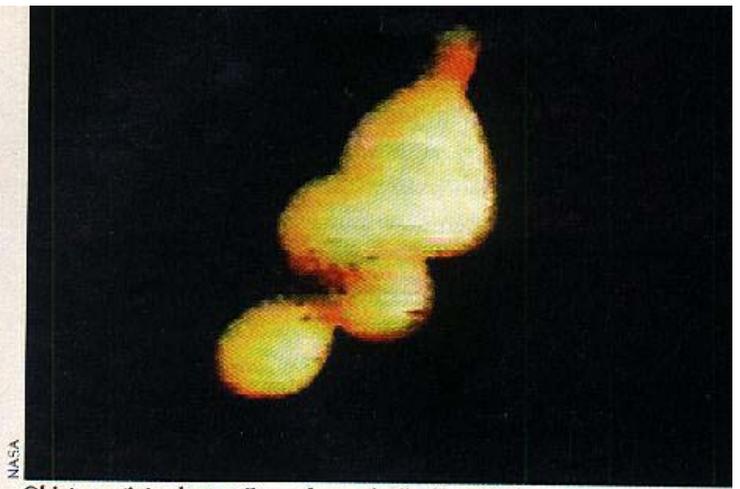
Nos dias seguintes ao seu lançamento, os dois astronautas comunicaram a Houston algo que havia começado a transformar-se numa rotina para os controladores e até para os próprios astronautas: vários Ovnis haviam se aproximado da cápsula em várias oportunidades. Segundo registros, Lovell e Aldrin teriam sido bem objetivos quando afirmaram: “...*Vimos quatro objetos muito próximos de nossa órbita... E podemos afirmar que não são estrelas!*...”. Essa informação encontra reforço na fotografia classificada como S66-63402, obtida pelo astronauta Aldrin durante a missão espacial, onde é possível observar o veículo espacial Agena e estranhos objetos sobrevoando ao fundo, sendo o mesmo registro ocorrido na foto classificada como S66-62871 obtida por Lovell, onde observa-se um estranho objeto acompanhando a cápsula espacial em órbita, inclusive, na foto classificada como S66-62966, na qual se pode apreciar a presença de dois objetos voando em formação.

Após completar 63 revoluções, a missão foi concluída, retornando à Terra. Durante toda essa atividade, ambos os astronautas realizaram, além das mencionadas, outras fotografias, mas a Nasa qualificou os objetos de simples fragmentos de lixo espacial ou apenas possíveis reflexos. Tudo isso foi frustrante, já que a Nasa desautorizava seus pilotos fazendo-os de “tolos” diante da opinião pública e dos meios de comunicação.

Devemos acreditar que os astronautas são homens treinados para distinguir qualquer coisa, já que, acima de tudo, a maioria deles foi piloto de combate. Razão mais que suficiente para ter muita atenção em relação ao que se aproxima.

Paralelamente ao projeto Gemini em 1964, a Nasa já havia dado início a uma série de experiências denominadas Apollo, lançadas inicialmente com o foguete “Little Joe II”, não tripuladas e, mais tarde, colocadas no espaço com o poderoso Saturno 5. Assim, finalizada a etapa das cápsulas de dois tripulantes, deu-se início aos projetos Apollo procurando colocar três astronautas no espaço, realizando agora os preparativos para a chegada e a descida na Lua.

Desta forma, após um total de quatro missões Apollo en-



**Objeto registrado por Conrad na missão Gemini 5**

tre 1964 e 1966, algumas abortadas por defeitos e outras bem-sucedidas, foi dado início à conquista da Lua com a tentativa de lançamento da Apollo 1. Assim, no dia 27 de janeiro de 1967, os experientes astronautas Virgil I. Grissom, Edward H. White e o novato Rodger B. Chaffee tiveram sua viagem frustrada, morrendo dramaticamente ao ocorrer um incêndio produzido por um curto-circuito no interior da espaçonave. O ar da cápsula, oxigênio puro, fez com que a morte dos astronautas fosse instantânea. Nunca mais foi empregado esse tipo de condição de ar interno novamente, além de vir a estabelecer todo um procedimento de resgate para prevenir futuras eventualidades.

Passado o terrível incidente, foram realizadas mais cinco missões sem tripulação até o lançamento da missão Apollo 7, no dia 11 de outubro de 1968. Nesse dia, o poderoso foguete Saturno 5 levava consigo os astronautas Walter Schirra, Don Eisele e Walter Cunningham, cuja missão seria realizar algumas manobras no espaço para as futuras missões lunares. Já durante a decolagem, os técnicos do centro de controle detectaram e fotografaram a presença de um estranho objeto acompanhando o foguete, sendo que, durante a órbita sobre a Austrália, o astronauta Cunningham reportou para Cabo Kennedy, na Flórida, a presença de vários objetos escoltando a cápsula a curta distância e por mais de cinco minutos. Depois de realizar 163 revoluções e permanecer por 11 dias no espaço, a missão foi concluída com o respectivo retorno à Terra.

No dia 21 de dezembro de 1968 a missão Apollo 8 subia ao espaço com os astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders, com o objetivo de realizar a primeira viagem tripulada para a Lua e de orbitá-la. Durante o Natal, enquanto a cápsula girava em torno da Lua a uma distância de 112 quilômetros da superfície, ocorreu um silêncio de pelo menos seis minutos por uma pane no equipamento. Apesar dos insistentes chamados de Houston, não havia retorno de sinal de rádio. Porém, o silêncio foi repentinamente cortado quando surgiu a voz do astronauta James Lovell no rádio, afirmando enfaticamente: “...*Temos a comunicar que de fato existe Papai Noel!*...” Novamente o codinome empregado

pelo astronauta Walter Schirra na sua observação durante a missão Mercury 8 foi empregado por Lovell para identificar a presença de Ufos na Lua. E isto pode ser comprovado, pois, no momento da transmissão do astronauta, os monitores que controlavam a pulsação da tripulação em Houston apontaram um aumento repentino para 120 batidas por minuto em Lovell. Segundo posteriores informações, o astronauta teria observado uma forte luz vinda de uma cratera lunar. Depois de completar dez revoluções lunares e seis dias no espaço, os astronautas voltaram à Terra. Futuras missões apontariam que os astronautas da Apollo 8 teriam realizado um importante mapeamento da superfície lunar, identificando a presença de estranhas estruturas.

Posteriormente, a missão Apollo 9, lançada no dia 3 de março de 1969 com os astronautas James A. McDivitt, David R. Scott e Russel Schweickart, foi também até a Lua, onde realizou manobras de acoplamento com o módulo de descida. Esta missão permaneceu um total de dez dias no espaço. De igual forma, a Apollo 10, lançada em 18 de maio com os astronautas John W. Young, Thomas P. Stafford e Eugene A. Cernan, também chegou até a Lua, permanecendo no espaço sete dias. Tanto a Apollo 9 como a 10 comunicaram em suas viagens a presença de estranhos objetos escoltando os seus vôos, sendo que em vários momentos os mesmos realizaram diversas manobras bem próximos das cápsulas. Inclusive, a Apollo 10 chegou a filmar a presença de luzes na superfície lunar, como atestam os fotografamas classificados pelos códigos AS-10-32-4822, sendo que existem duas versões da mesma seqüência. Uma oficial, do arquivo do Centro Espacial Goddar, que não mostra nada de especial, e a versão do Centro Espacial Johnson, onde a mesma seqüência de fotografamas apresenta uma luz ou forte brilho na borda de uma cratera lunar.

Porém, a mais curiosa e interessante das situações ocorreria com a missão Apollo 11, lançada no foguete Saturno 5 em 16 de julho de 1969 com os astronautas Neil A. Armstrong, Michael Collins e Edwin E. Aldrin, que seriam os primeiros a pousar na Lua. De acordo com alguns astronautas da missão, a mesma resultaria a mais terrível experiência de suas vidas.

No mesmo dia do lançamento, isto é, pouco depois de entrar em órbita terrestre, um estranho objeto luminoso não identificado foi observado próximo da cápsula Apollo 11, acompanhando por um longo período a trajetória dos astronautas, sendo de imediato fotografado. Porém, a misteriosa companhia não abandonou a missão, passando a escoltá-la até a metade de sua viagem à Lua. De acordo com a tripulação, o objeto se encontrava muito próximo deles, mantendo a mesma distância em relação à Terra, isto é, uns 150 mil quilômetros. De acordo com as descrições, o objeto apresentava o formato de um "livro aberto" ou "L". A seguir, temos a transcrição do arquivo técnico da Nasa em relação a esse evento:

Aldrin: "...A primeira coisa estranha que vimos acredito

que foi um dia antes, bastante próximo da Lua. Tinha grandes dimensões, assim que enfocamos a câmara nele..."

Collins: "...Quando percebemos essa coisa, olhamos através da escolilha. E aí estava..."

Aldrin: "...Sim, e não estávamos seguros se seria o Saturno 1-B. Consultamos a Terra e nos informaram que o Saturno 1-B estava a 6 mil milhas de distância. Estávamos com um problema com a altitude que havíamos conseguido nesse momento, verdade?..."

Collins: "...Havia algo. Notamos um pequeno choque ou talvez o imaginamos..."

Armstrong: "...Estava pensando que a M.E.S.A. poderia haver-se soltado..."

Collins: "...Penso que realmente não percebemos nada..."

Aldrin: "...Certo, víamos toda classe de objetos pequenos que nos passavam e então vimos esse objeto brilhante. Olhamos através da câmara e parecia ter um pouco a forma de um "L"..."

Armstrong: "...Como um livro aberto..."

Aldrin: "...Então estávamos em PTC nesse momento, assim cada um de nós teve oportunidade de vê-lo, e realmente parecia estar dentro de nossa vizinhança e com um tamanho considerável..."



Objeto luminoso registrado na Lua pela Apollo 11

Armstrong: "...Deveríamos dizer que estava justo no limite da resolução do olho. Era muito difícil dizer concretamente que forma apresentava. E não havia jeito de saber o tamanho sem saber a distância, ou saber a distância sem saber o tamanho..."

Aldrin: "...Então abaixei-me no LEM e comecei a olhar através das câmaras. Estávamos confusos porque com o sextante um pouco fora de enfoque o que víamos parecia ser cilíndrico..."

Armstrong: "...Ou na verdade anéis..."

Aldrin: "...Sim..."

Collins: "...Não, parecia com um cilindro oco. Não parecia com dois anéis conectados. Podia ver-se a coisa balançar. Quando virou de perfil, podia ver-se através do seu interior. Era um cilindro oco. Mas, mudando-se o enfoque no sextante, também mudava parecendo com um livro aberto. Era realmente estranho..."

Aldrin: "...Penso que não há muito o que dizer a respeito, mas apenas que era um cilindro..."

Collins: "...Foi durante o período em que pensávamos que era o cilindro quando consultamos sobre o Saturno 1-B e quase nos convencemos que isso era o que devia ser. Mas não temos nenhuma outra conclusão, de verdade. Na realidade, como não o vimos mais, exceto nesse período, nós não temos uma conclusão sobre o que poderia ter sido, qual o tamanho ou a distância. Era algo que não fazia parte dos objetos que víamos. Estamos bastante seguros disso..."

Algum tempo depois, quando se aproximavam da décima terceira revolução lunar, a qual havia sido estabelecida para iniciar as manobras que permitiriam a descida ao norte da cratera Moltke, sobre o chamado "*Mar da Tranquilidade*", dois objetos foram avistados, fotografados e filmados próximos dos módulos dos astronautas. Nesse sentido, a revista *Il Giornale dei Misteri*, publicada em Florença, na Itália, conseguiu, através da CBA, uma organização de investigação, 22 fotografias do filme em cores de 16 milímetros dos astronautas, no qual é possível observar a presença de dois objetos esféricos próximos da Lua, apresentando um certo brilho e características quase fantasmagóricas. Vale destacar que, em relação a esse material, existe uma divergência, já que alguns especialistas afirmam que a filmagem foi realizada no dia 20 de julho, antes de pousar na Lua, enquanto que outros contestam afirmando que a filmagem foi realizada no dia 22, depois de haver estado na superfície.

Mesmo assim, os astronautas continuaram a realizar as manobras de pouso, sendo que o módulo de descida chamado de "*Águia*", contendo em seu interior os astronautas Armstrong e Aldrin, iniciava os preparativos da alunissagem. Enquanto isso, Collins permanecia no módulo de comando "*Columbia*", em órbita a 110 quilômetros da superfície lunar, monitorando o trabalho. Mesmo enfrentando problemas técnicos com o módulo de descida, Armstrong conseguiu realizar o imortal pouso na Lua de forma manual no dia 21 de julho às 16h17. Durante 21 horas e 37 minutos, os astronautas Aldrin e Armstrong permaneceriam na superfície lunar, enfrentando uma aventura jamais imaginada.

Ao sair com as roupas especiais e tocando o solo lunar, dava-se início a uma nova etapa na conquista espacial. Enquanto ambos os astronautas recolhiam amostras de rochas e levantavam seus instrumentos de medição, perceberam, para seu espanto, que não estavam sozinhos. Apavorados, entraram de imediato em contato com o centro de controle em Houston, sendo essa transmissão vetada aos meios de comunicação. Esta comunicação acabou sendo revelada mais adiante por um grupo de radioamadores, que, segundo eles, possuíam equipamentos sofisticados que lhes permitiram registrar o diálogo.

De acordo com a gravação divulgada por essas fontes, temos o seguinte:

Apolo 11: "...Um momento!...um momento!..."

Houston: "...Que foi?...Que diabos foi?...Isto é o que

queremos saber!..."

Apolo 11: "...Esses "bebês" são enormes, senhor!... São enormes!..."

...Não...Não...Não é uma ilusão de ótica nem uma distorção...Oh!...meu Deus!...Ninguém acreditaria nisso!..."

...Eu lhes digo, há outras naves espaciais aqui, alinhadas na borda da cratera!...Estão na Lua observando-nos!..."

Houston: "...Que...Que...Que está ocorrendo com vocês?...Que diabos ocorre?..."

Apolo 11: "...Estão sob a superfície!..."

Houston: "...Que está funcionando mal?...Controle chamando Apolo 11..."

Apolo 11: "...Roger...Roger...Estamos bem aqui, mas temos encontrado alguns visitantes. Sim, estiveram aqui durante algum tempo, a julgar pelas suas instalações..."

Houston: "...Missão central falando. Confirme a última mensagem..."

Apolo 11: "...Estou dizendo-lhes que aqui há outras naves espaciais. Estão alinhadas em fila, do lado mais distante da borda da cratera..."

Houston: "...Repita...Repita!..."

Apolo 11: "...Examinaremos a órbita...Queremos voltar para casa...Em 625 e um quinto. O relógio automático está colocado. Minhas mãos tremem de tal forma que não consigo..."

Houston: "...Filmar?..."

Apolo 11: "...Diabos!...É assim...As condenadas câmaras estão funcionando mal aqui em cima..."

Houston: "...Vocês, rapazes, conseguiram alguma coisa?..."

Apolo 11: "...Não temos mais filmes agora...Temos apenas três tomadas de Ovnis ou o que sejam, mas podem ter velado o filme..."

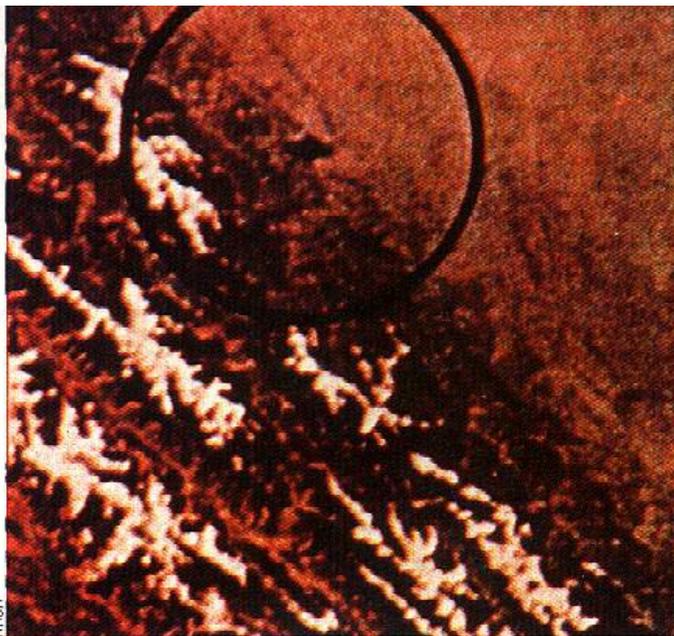
Houston: "...Missão...Controle. É a missão controle. Estão para partir?...Repita...Vocês estão para ir embora?...Que significa toda essa agitação?...Por cenas de Ovnis?...Expliquem..."

Apolo 11: "...Estão pousados aqui!...Estão na Lua, observando-nos!..."

Houston: "...Obtenham fotografias!...Todas as fotografi-

#### Objeto luminoso acompanhando o módulo lunar da Apolo 11





NASA

Objeto fotografado pelos astronautas na missão Gemini 5

as possíveis dos Ovnis... Vocês estão filmando?..."

Apolo 11: "...Sim, os espelhos estão todos nos seus lugares... Mas esses seres podem vir amanhã e levá-los embora... Seja qual for a sua forma, aquilo eram naves espaciais... Não há dúvida..."

Este foi o diálogo registrado ocorrido entre os astronautas Aldrin, Armstrong e o centro de controle de Houston, sendo confirmado mais adiante por Otto Binder, membro da equipe espacial da Nasa e pelo diretor Christopher Craft ao deixar a agência espacial. Porém, a aventura da Apollo 11 não acabaria por aqui. Ao iniciar o retorno à Terra, o módulo de descida partia para acoplar-se com o módulo de comando, onde aguardava o solitário Collins. Nesse instante, os três astronautas voltaram a observar a presença de três objetos que os seguiam a uns 60 quilômetros de distância. Mal estavam conseguindo enfrentar a situação, quando perceberam a presença de mais outros três objetos, só que pousados na superfície de uma cratera. Mesmo com todo esse tumulto, os astronautas conseguiram lançar-se ao espaço, vindo a retornar à Terra no dia 24 de julho, caindo no oceano a 1.460 quilômetros ao sudeste das ilhas do Havaí.

Poucos dias depois, o jornal americano *The Washington Post* publicava a transcrição completa do diálogo entre os tripulantes da Apollo 11 e o centro de controle em Pasadena. Para variar, a Nasa negou completamente as alegações.

Somente alguns anos depois, Armstrong comentaria abertamente que alienígenas teriam uma base na Lua, sendo que os mesmos os haveriam alertado para retirar-se do local e permanecer longe da Lua. Por outro lado, numa entrevista realizada recentemente durante um evento ocorrido nas dependências da Nasa, Armstrong teria respondido algumas perguntas sobre a missão a um professor, sendo o conteúdo de sua resposta a seguinte: "...É incrível. Certo. Sempre soubemos que havia uma possibilidade. O caso é que fomos avisados. Nunca

houve dúvida sobre uma estação espacial ou uma cidade na Lua".

Questionado sobre o tal aviso extraterrestre, Armstrong respondeu: "...Não posso entrar em detalhes, exceto para dizer que as naves deles eram muito superiores às nossas, tanto em tamanho como em tecnologia. E, meu Deus, como eram grandes... E ameaçadoras!..."

Finalmente, quando questionado a respeito das demais missões após a Apollo 11 e o conhecimento da Nasa sobre a presença alienígena na Lua, Armstrong acrescentou: "...Naturalmente a Nasa estava comprometida e não pôde arriscar-se a provocar pânico na Terra. Porém, realmente foi uma notícia sensacional..."

Nesse depoimento, o astronauta Neil Armstrong parece confirmar a veracidade dos eventos ocorridos na Lua, mas claramente evita entrar em maiores detalhes, admitindo numa outra conversa mais adiante que a CIA estava por detrás do abafamento.

De acordo com o ufólogo soviético dr. Aleksander Kasantsev, o astronauta Aldrin obteve fotografias coloridas dos objetos observados do interior do módulo, assim como filmagens dos mesmos quando saíram para a superfície lunar.

Em 1979, o antigo chefe do sistema de comunicações da Nasa, sr. Maurice Chatelain, confirmou que o astronauta Armstrong realmente observou dois Ufos na borda de uma cratera lunar. Além do mais, Chatelain acredita que alguns Ufos ou Ovnis podem ser de alguma civilização do nosso próprio sistema solar, inclusive de Titan, a maior lua de Saturno.

Está mais que claro para Otto Binder, dr. Garry Henderson, Christopher Craft e Maurice Chatelain que os astronautas receberam ordens expressas para não discutir o que viram, e isto é fácil de entender. Embora a Nasa seja uma entidade civil, muitos de seus programas são custeados pelo Departamento de Defesa, o que já estabelece uma condição de submissão aos interesses governamentais. Inclusive o fato de os astronautas serem militares, os coloca sujeitos às regras de segurança militar. Além do mais, a Agência Nacional de Segurança protege todo o material fotográfico e filmico, assim como monitora e controla as transmissões de rádio das missões espaciais.

Seja como for, um grande número de astronautas e membros da equipe técnica do centro de controle da Nasa participaram ao longo de vários anos de uma incrível aventura digna do melhor filme de ficção científica. Embora possa parecer um absurdo o aqui relatado, devemos lembrar que todos os astronautas que enfrentaram diversas experiências do gênero mudaram radicalmente a sua vida, encaminhando-se para um estilo religioso e até místico.

A grande aventura espacial americana continuou a enfrentar grandes e surpreendentes descobertas. Muitas delas inimagináveis, como foram as experiências registradas pelas seguintes missões, a ponto de perceber que não somente não estamos sós no universo, mas que, além de seres de outros lugares estarem nos visitando, os mesmos estão estruturando bases em diversos lugares, inclusive na nossa Lua.

# ArquivoUfo

‘Diretório ArquivoUfo’: respeitamos as leis vigentes de proteção dos direitos autorais e não pretendemos obter nenhuma forma de ônus, mas sim difundir com clareza e qualidade a ufologia, portanto selecionamos esse material para compor nosso arquivo visto a sua qualidade e fidelidade ao assunto.

Muito Obrigado aos autores e editores...